

## UMA REFLEXÃO SOBRE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

HEFLER, Fabio Luiz<sup>1</sup>; LUDWIG, Felipe José<sup>1</sup>; ECKSTEIN, Tatiano Alan<sup>1</sup>; SANTOS, Rozali Araújo dos<sup>2</sup>; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima<sup>2</sup>.

Palavras- chave: gestão ambiental. sustentabilidade

O objetivo deste resumo é levantar uma reflexão com base na teoria sobre a gestão ambiental e sustentabilidade, uma vez que a temática tem ganhado destaque no meio acadêmico e na sociedade de um modo geral. De acordo com Guerreiro (2011) ainda não é possível que ambientalistas e cidadãos comuns preocupados com os problemas ambientais em nível global tenham a convicção de que definitivamente a humanidade está começando um período de maior consciência no tocante ao uso dos recursos naturais<sup>3</sup>. Nosso planeta se constitui em sistemas em equilíbrio constituído ao longo de milhões e milhões de anos, que em virtude de um processo industrialista dominante e predador, em desenvolvimento a partir dos dois últimos séculos, se encontra em um estado instável, onde o equilíbrio parece prestes a romper-se. Desde o início do processo de industrialização, a população mundial cresceu oito vezes, ampliando de forma significativa o consumo dos recursos naturais. Somente o processo produtivo, com base na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes, num salto que fez agravar a situação de ameaça planetária, trazendo à tona a emergência da necessidade de uma forma alternativa de relação do homem com a sua casa, a terra. A falta de uma política global efetiva que aponte para um novo caminho é um fato trágico. A ONU (Organização das Nações Unidas) poderia ser o órgão a estabelecer ou criar instâncias de gerenciamento para os problemas ambientais do planeta, mas não vem exercendo esse papel. E ela, a ONU, detentora de 40 projetos voltados aos grandes problemas globais como os climas, o desflorestamento, a contaminação do ar, dos solos e das águas, as epidemias, os problemas dos jovens, dos idosos, as migrações, entre outros. Mas, regida pelo velho paradigma das nações que se fortaleceram sob a égide do imperialismo, não avança no sentido de buscar solução concreta às contradições que assolam a terra. O Exemplo mais flagrante desta situação é o desrespeito demonstrado por algumas nações com o descumprimento das resoluções de Kyoto, como os Estados Unidos da América, que não pretendem mudar suas sistemáticas de desenvolvimento econômico, em detrimento de uma política econômica sustentável. Se os cidadãos, individualmente, forem confrontados com a necessidade da manutenção da biodiversidade para a manutenção da qualidade de vida de seus descendentes, sem pensar exclusivamente em seus benefícios pessoais imediatos, os benefícios de longo prazo começarão a ser visualizados, percebidos enfim, pelos humanos, e a conservação deixará de ser uma luta real de uma minoria e retórica da maioria para ser integrada às atividades sociais de todos como um fato normal e necessário à vida.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Gestão de Empresas Rurais. Universidade de Cruz Alta

<sup>2</sup> Docentes na Universidade de Cruz Alta.

<sup>3</sup> Guerreiro, Raquel de Mattos. Normas ambientais, sistema de gestão ambiental, e educação ambiental: uma abordagem na escola. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

<sup>4</sup> Desenvolvimento, Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Compreendendo o Novo Paradigma: disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/038/38cvirtuoso.htm>> Acesso em outubro de 2013.